

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: DCI Class.: Guarani PR / AI

Data: 20/10/93 Pg.: B. de Antonina  
1034

► **PARANÁ**

**Índios deixam aldeia para trabalhar como bóias-frias**

Um grupo de 65 índios que vivem em duas reservas no Norte do Paraná — Barão de Antonina e São Jerônimo da Serra — chegou ontem a Brasilândia, no Mato Grosso do Sul, a 400 quilômetros de suas aldeias, para trabalhar no corte da cana-de-açúcar durante dois meses. Eles vão se juntar a outros mais de cem índios paranaenses e mil originários de reservas do Mato Grosso, contratados como trabalhadores temporários pela Destilaria de Alcool Brasilândia S.A. (Debrasa), que está concluindo a colheita de 18 mil hectares de cana, devendo produzir 51 milhões de litros de álcool nesta safra. O Ministério do Trabalho e a Funai estão investigando as denúncias de que os índios vivem em regime de semi-escravidão.

**MULTAS** — As condições de trabalho dos índios na empresa foram denunciadas há dois meses por uma equipe do escritório da Funai em Londrina (Norte do Paraná), que esteve em Brasilândia. No mês passado uma comissão que incluía representantes do Ministério do Trabalho voltou ao local e aplicou multas de CR\$ 34 milhões, mas a situação permanece inalterada.

“Os índios não têm carteira assinada ou qualquer garantia trabalhista: são obrigados a cumprir jornadas de trabalho em períodos inadequados e chegamos a encontrar crianças trabalhando durante a madrugada: a empresa desconta tanta coisa do salário, de comida a produtos de higiene que poucos recebem o mínimo”, disse o técnico indigenista José Ricardo Simões Luz, de Londrina.

**ACUSAÇÕES** — O gerente administrativo da empresa, Alenoir Barbosa Pinto, nega todas as acusações. “Se existe alguma discriminação é a favor do índio”, garante ele, informando que não é feito desconto de alimentação ou alojamento e que o salário médio no mês passado foi de CR\$ 13 mil.

**FACILIDADE** — A Debrasa, que pertence ao grupo alagoano José Pessoa, está instalada no Mato Grosso do Sul, há cinco anos e, há três safras vem contratando mão-de-obra indígena para trabalhos temporários. Segundo o gerente Barbosa, em função da facilidade representada pela existência de muitos trabalhadores vivendo juntos, nas reservas.